
PRÁTICAS “MISTIÇAS”
A pesquisa como método de ensino

Júlia Pedro Matsunaga¹; Alexandre Vanzuita²

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar como se constrói os fazeres pedagógicos dos professores de Educação Física do Instituto Federal Catarinense no ensino da sala de aula na percepção dos próprios docentes. Participaram dessa pesquisa cinco professores de Educação Física do IFC. Utilizamos um questionário misto, através da ferramenta do google docs para realizar a coleta de dados. Os resultados demonstraram que os professores desenvolvem múltiplos fazeres pedagógicos, sendo a pesquisa identificada como método de ensino na prática de três professores. Podemos perceber que essa área se constitui numa área transdisciplinar.

Palavras-chave: Fazeres pedagógicos. Formação continuada. Educação física. Produção de conhecimento. Mestiçagem.

INTRODUÇÃO

O tema formação de professores requer a contextualização do momento histórico em que vive o trabalhador da educação. O momento atual é tratado por vários autores (FREIRE, 2000; MORIN, 2000; MORIN, 2001; NOZAKI, 2005) como sendo o de profundas transformações no mundo do trabalho, em cuja política educacional se apresenta aos países em desenvolvimento vinculada às orientações de seus financiadores, prejudicando os interesses e necessidades para um projeto nacional de educação. Apesar do quadro proposto pela maioria dos especialistas em educação, de forma contraditória, e em certo sentido negando o quadro aqui apontado, a pesquisa e qualificação de nossos professores têm avançado, e nesta perspectiva desenvolveremos nosso trabalho.

Partimos do reconhecimento crescente de parcela significativa de professores qualificados, mesmo reconhecendo o contexto nefasto da educação em nosso país. Entendemos a pertinência de investigar com mais detalhes os fazeres pedagógicos dos professores de Educação Física, mais especificamente do Instituto Federal Catarinense (IFC), no sentido de identificar como se estabelece os fazeres pedagógicos no ensino da sala de aula na percepção dos próprios docentes.

Quando abordamos a questão dos fazeres pedagógicos como categoria desta pesquisa significa afirmar não uma coesão entre os docentes no sentido de compartilhar das mesmas ações ou modelos predeterminados a uma abordagem teórico-prática. Muito pelo contrário, os fazeres pedagógicos vão ao encontro do pensamento de Holanda (1995, p. 37) quando o mesmo aborda seus aspectos formais no sentido particular e plural da cultura brasileira, indicando: “[...] Porque, na verdade, as doutrinas que apregoam o livre-arbítrio e a responsabilidade pessoal são tudo, menos favorecedoras da associação entre os homens”. Assim, os fazeres pedagógicos dos professores se caracterizam como sendo uno e plural ao mesmo

¹Estudante e Bolsista PIBIC-EM/CNPq/IFCatarinense do Curso Técnico em Informática, Instituto Federal Catarinense, Câmpus Camboriú. E-mail: juliapedro98@gmail.com.

²Doutorando em Educação, UNIVALI; Professor do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Camboriú. E-mail: alexandre@ifc-camboriu.edu.br.

tempo. Para ser mais claro, os fazeres pedagógicos “encontram possibilidades de ajuste” aos seus diversos contextos (IDEM, 1995, p. 40).

Os fazeres pedagógicos dos professores denotam dimensões, que segundo Serres (1999, p. 90), em metáfora:

[...] significa justamente: transporte. Esse é o método de Hermes: ele exporta e importa, portanto atravessa; ele inventa e pode se enganar, devido à analogia; perigosa e mesmo, a rigor, proibida, não se conhece, contudo outra via de invenção. O efeito de estranheza da mensagem provém dessa contradição, de que o transporte é a melhor e a pior das coisas, a mais clara e a mais obscura, a mais louca e a mais segura.

Então, os fazeres pedagógicos dos professores agregam valores como a liberdade de se colocar, ao mesmo tempo, em condição de orientador e aprendiz no espaço educativo, tendo a pesquisa e a produção do conhecimento como molas que impulsionam a releitura do que já foi construído na área.

Tendo como referência as produções científicas da área da educação disponíveis e pela importância do tema no contexto dessa produção, o problema deste estudo centra-se mais especificamente na seguinte ideia: **Que fazeres pedagógicos os professores de Educação Física do IFC tem desenvolvido na prática da sala de aula segundo a percepção dos próprios docentes?** Neste sentido, a prática cotidiana da pesquisa, seria o elemento de significação maior para reconhecimento de nossos fazeres pedagógicos, superando assim processos anacrônicos, ainda presentes na escola e universidade. Cabe ressaltar que a pesquisa tomada em suas múltiplas experiências metodológicas, acolhe diferentes correntes do pensamento e promove a participação ativa de docentes e discentes para a produção do conhecimento e no caso da formação inicial dos estudantes pode ser o valioso espaço para ressignificação dos fazeres pedagógicos destes professores.

Neste contexto alguns pontos foram se colocando como objetivos específicos da pesquisa, entre eles: identificar que fazeres pedagógicos estão sendo desenvolvido pelos professores de Educação Física no IFC; identificar quais os problemas e/ou obstáculos na docência e fatores positivos dessa atividade na perspectiva dos professores de Educação Física no IFC; compreender se os professores de Educação Física do IFC conseguem estabelecer a relação entre o ensino e a pesquisa como procedimento para produção do conhecimento e formação emancipada.

Neste sentido, investigar/compreender como se constrói os fazeres pedagógicos dos professores de Educação Física do IFC, como ela se organiza, requer atentar para as diferentes/múltiplas dimensões/fatores que constituem ou que vieram constituindo sua prática, e por outro lado, tomar a pesquisa como o fio condutor que articula todas essas dimensões.

A pesquisa proposta foi alinhavada como exploratória. Esse estudo para Gil (2010, p. 27) procura:

[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Pelo arrolamento da problemática apresentada, definiu-se que a população a ser pesquisada foi constituída por uma instituição pública (IFC) que contemplou em seus Câmpus professores de Educação Física. Identificamos um total de 12 (doze) professores de Educação Física efetivos em regime de dedicação exclusiva e 1 (um) professor substituto contratado em regime de 40h. Construimos um questionário conforme os objetivos específicos desta pesquisa. Este questionário foi enviado por meio da ferramenta google docs para todos os professores identificados, mas somente 5 (cinco) professores responderam o questionário no tempo delimitado neste processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conhecimento esta presente na vida de todos os indivíduos e ele é construído à partir da experiência (KANT, 2001) em nossa concepção. Essa experiência está ligada a linguagem (DUTRA, 2002), portanto, a produção de conhecimento vai além do que aprendemos em sala de aula, independente do grau de escolaridade. É através da construção do conhecimento e da troca de experiências que um indivíduo forma a sua opinião e toma decisões.

A Educação Física é uma área de conhecimento que pode articular-se com qualquer outra e o professor pode fazer isso de diversas formas. Um docente qualificado tem papel relevante na formação dos seus alunos se for um incentivador da produção do conhecimento por meio da pesquisa como princípio educativo.

Portanto, a Educação Física se constrói a partir da "prática pedagógica" (BRACHT, 2003) no sentido de buscar formar sujeitos através de uma visão transdisciplinar, ou seja, deve-se possibilitar através dos esportes, jogos, lutas, ginástica, dança, etc. a transformação social e a formação de sujeitos críticos e emancipados. Podemos perceber no relato do Professor 05 essa concepção: *“Assim, [...] é uma disciplina que tem como objeto de estudo o Corpo e o Movimento. Ela é responsável pela Cultura Corporal, por meio de conteúdos historicamente produzidos pela humanidade”*.

Às preocupações e dificuldades encontradas ao trabalhar com os alunos de nível médio técnico integrado são circunstâncias potencializadoras para que os professores busquem ajudar seus alunos. O relato abaixo explicita este argumento:

No geral considero muito interessante trabalhar com esse grupo de alunos, pelo desafio em lidar com essa faixa etária, que ora se comportam como "quase adultos", no sentido de iniciarem o processo em se recusarem a se envolver em atividades lúdicas, que envolvam contato, que tenham um caráter mais infantil, por vergonha, timidez, medo... entre outros fatores. No entanto, também se deixam encantar e acabam cooperando muito quando conquistados, quando entendem o sentido e o significado dessas práticas. [...] A preocupação é me manter atualizada o suficiente para que eles não julguem que a internet possa ser melhor do que minhas aulas, em questão de aquisição de conhecimento. (Professor 02)

A questão de se “manter atualizada” levantada acima nos remete a outro ponto abordado na entrevista. Todos os entrevistados consideram como uma necessidade

atualizar-se constantemente em qualquer área do conhecimento, seja através do estudo dos “clássicos” ou com o que está sendo produzido na atualidade. Observamos que um dos professores citou o aspecto da formação continuada como ponto relevante para o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada.

Pela carga-horária de trabalho, por vezes ficamos sem tempo de sistematizar um estudo aprofundado e corremos um sério risco de tornar nossa prática pedagógica monótona e descontextualizada. Além do mais, pelos limites que há na formação inicial no ensino superior e pela enorme quantidade de conteúdos que fazem parte da Educação Física, é comum nos aproximarmos de determinados conteúdos em detrimento de outros. Assim, a formação contínua é indispensável. (Professor 05)

Quanto às formas de atualização, os entrevistados responderam que todos os tipos de atualizações são relevantes, desde um curso de aperfeiçoamento de curta duração, até um curso aprofundado de pós-graduação. Neste sentido, percebemos a partir da formação continuada dos professores, a busca pela inovação de suas práticas pedagógicas sendo a pesquisa uma possibilidade. Constatamos que três entrevistados relataram o uso da pesquisa como princípio educativo: *“Utilizo a pesquisa sob duas perspectivas: 1. Realizada por mim, para um maior aprofundamento do conteúdo que será trabalhado; 2. Realizada pelos alunos, por meio de atividade avaliativas”* (Professor 05); *“Entendo que o trabalho (categoria ontológica) e a pesquisa são princípios educativos fundamentais para a apreensão do conhecimento”* (Professor 04); *“Sim, sempre”* (Professor 02).

Hoje em dia, não podemos considerar o professor apenas como um transmissor do conhecimento, sabemos que o professor é um pesquisador e que desenvolve a construção do conhecimento na sala de aula. Os professores que responderam que não desenvolvem a pesquisa como princípio educativo no ensino da sala de aula alegam falta de tempo em função de jogos internos, seletivas, competições, etc. Já os professores que promovem, são os que também pesquisam individualmente, através de projetos de pesquisa ou extensão.

Geralmente, os professores de Educação Física estão envolvidos em muitos projetos de pesquisa e extensão dentro das escolas e universidades, uma vez que a Educação Física trabalha com o movimento, jogos, esportes, lutas, etc e estes “conhecimentos” devem ser problematizados e pensados de forma ampliada por meio da “atividade epistemológica” da área (BRACHT, 2013, p. 28 *apud* GOMES; ALMEIDA; VELOZO, 2013). No campo dos projetos de pesquisa, os entrevistados citaram quatro projetos desenvolvidos por eles: *“A educação ambiental - envolvendo as disciplinas de educação física, biologia, química e geografia com um aluno bolsista”* (Professor 01); *“PIBIC/EM - Esporte e Capitalismo; A formação Profissional em Educação Física e a regulamentação da profissão”* (Professor 05); *“Esporte adaptado e a visão de corpo do pedagogo”* (Professora 02). Sabemos que existem mais projetos de pesquisa e extensão na área da Educação Física sendo desenvolvidos nos câmpus do IFC, porém para esta pesquisa levamos em consideração apenas as respostas obtidas através do questionário, portanto este levantamento não indica a realidade.

Discutindo sobre a perspectiva da pesquisa por meio de editais de fomento, questionou-se se o câmpus/coordenação de ensino disponibiliza/incentiva tempo e

espaço para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Constatamos que 03 (três) responderam: muitas vezes; e 02 (dois) responderam: sempre. A maioria, além do apoio, recebe aporte financeiro. Contudo, um entrevistado coloca que não há o incentivo, apenas a disponibilização de tempo, o que já é previsto em lei e resoluções dentro do IFC.

Observamos que 03 (três) dos 05 (cinco) professores confirmaram a participação em grupos de pesquisa na área da Educação, e ainda todos relatam que já foram ouvintes em eventos e congressos nesta área. Não foram citadas produções de artigos.

Acreditamos que por meio da pesquisa os estudantes e professores podem superar a visão fragmentada da produção do conhecimento incluindo a percepção emancipatória do sujeito como fundamento da formação nas aulas de Educação Física no IFC.

Percebemos que o fazer diversificado desse coletivo docente produz desdobramentos de diferentes subgrupos, identificados por interesses, conhecimentos e práticas específicas, que se constituem em subáreas com traços semelhantes, que adotam teorias diferenciadas e situam o objeto temático de seu interesse de formas diversas. Compreendemos que esse coletivo docente pode se identificar pelos fazeres pedagógicos da pesquisa e produção de conhecimento, seja no ambiente especializado do mundo do trabalho ou na prática pedagógica da educação formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a necessidade dos professores buscarem a formação continuada como elemento que favorece a leitura e a reconstrução de uma prática pedagógica por meio da pesquisa e produção do conhecimento. Observamos que os professores entrevistados promovem práticas que superam apenas o viés do conteudismo como única maneira de ensinar. Não se limitam a socializar apenas o conhecimento já construído na área, mas potencializam o questionamento reconstrutivo e a pesquisa como elementos da formação.

Em relação a prática pedagógica da pesquisa, identificamos que 03 (três) dos 05 (cinco) professores entrevistados desenvolvem este tipo de prática. Os professores ao realizarem diversas tarefas, que exigem competências e características comuns, possibilitam que se reconheçam entre si e se diferenciam dos demais trabalhadores. Neste sentido, a ação pedagógica exercida na cultura possibilitará a construção de uma identidade profissional capaz de transformar sujeitos com qualidade formal e política através do questionamento reconstrutivo perpassado pelo processo educativo da pesquisa (DEMO, 2005).

Por estes aspectos entendemos a formação como um processo contínuo que tem uma contribuição significativa na prática do professor. De forma análoga é possível dizer que a construção da identidade profissional é um movimento em permanente construção e reconstrução.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

_____. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos. In: GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. de.; VELOZO, E. L. **Epistemologia, ensino e crítica**: desafios contemporâneos para a Educação Física. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, p. 19-30.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, p. 371-378, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KANT, I. **A crítica da razão pura**. Portugal: Gráfica de Coimbra Ltda, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOZAKI, H. T. Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In: FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, v. 1, p. 11-30, 2005.

SERRES, M. **Luzes**: cinco entrevistas com Bruno Latour/Michel Serres. São Paulo: Unimarco Editora, 1999.